

Movimento Mobiliza Bahia atrai apoiadores para campanha de Neto

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

Assim como fez na eleição de 2012, quando ACM Neto (União Brasil) foi eleito pela primeira vez prefeito de Salvador, Maria do Rosário – mãe do ex-gestor soteropolitano – tem “entrado de cabeça” na eleição do filho para governador da Bahia.

O evento do projeto batizado de “Mobiliza Bahia”, que aconteceu nesta semana no Centro de Convenções de Salvador, a fim de atrair apoiadores para a campanha de ACM Neto, foi organizado por ela.

“O Mobiliza Bahia é uma rede de mobilização, engajamento, acreditando

que a Bahia pode mais. Estamos engajando todos aqueles que acreditam que a Bahia pode mais, que querem uma Bahia melhor, mais desenvolvida, mais próspera, com reais oportunidades. Essa rede hoje já consta só em Salvador com mais ou menos 6 mil integrantes. Todos muito atuantes. A gente registra inclusive com fotos todas as reuniões que já tivemos desde março para cá. Não é algo que tenha sido criado recente”, disse Maria do Rosário à **Tribuna**.

Maria do Rosário abandonou a psicologia para cuidar da carreira política do ex-prefeito. “Eu sempre acompanhei a trajetória de ACM Neto, desde quando ele se lançou pela primeira vez candidato a deputado federal, que já tem mais ou menos uns 20 anos e sempre atuei na ver-

dade como colaboradora, pois acredito que todos nós, de fato, podemos, de alguma forma, contribuir”, afirmou ela.

Em entrevista à Folha na eleição de 2012, contou que os primeiros contatos com a política surgiram nas eleições do sogro, o ex-senador Antonio Carlos Magalhães, que define como “homem bastante afetuoso”. Ela disse ainda que o “legado do avô é muito forte” para ACM Neto.

Na eleição de 2018, Rosário queria que ACM Neto fosse candidato a governador. Na época, a família se dividiu porque o pai, o empresário ACM Júnior, queria que o filho encerrasse o mandato como prefeito de Salvador, o que acabou acontecendo. “Eu sempre vi um grande potencial em Neto para enfrentar novos desafios, mas ele acertadamente cumpriu o seu



MARIA DO ROSÁRIO – mãe de ACM Neto – tem “entrado de cabeça” na eleição do filho para governador da Bahia.

mandato até o fim na prefeitura. Hoje, eu sei que está infinitamente mais preparado para governar o nosso estado. Ele se preparou para isso esses anos todos”, afirmou.

Dona Rosário, como é conhecida, critica os governos do PT. “A gente sabe que a Bahia vem perdendo esse

protagonismo (no cenário nacional), e vem sendo, infelizmente, manchete de muita coisa negativa. Principalmente, nas áreas fundamentais na vida de todo mundo que é a saúde, educação e segurança pública”, afirmou.

AGENDA

O pré-candidato ao Governo da Bahia ACM Neto (União Brasil) visita os municípios de Una, Itabuna e Itajuípe neste final de semana. A agenda de encontros com lideranças políticas locais e com a população da região Sul começa hoje e segue até amanhã.

NETO E ROMA, SERÁ?

Crescimento de Bolsonaro pode facilitar possível aliança



O CRESCIMENTO do presidente Jair Bolsonaro nas pesquisas pode favorecer uma eventual aliança entre pré-candidatos na Bahia

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O crescimento do presidente Jair Bolsonaro (PL) nas pesquisas de intenção de voto pode favorecer uma eventual aliança entre os pré-candidatos ao Governo da Bahia, ACM Neto (União Brasil) e João Roma (PL). Os dois, que já foram aliados no passado, romperam com a ida do segundo para o Ministério da Cidadania.

De lá para cá, o nome de Roma cresceu na esfera nacional e ele foi escolhido para representar o campo bolsonarista em solo baiano na campanha de 2022, uma vez que até então o presidente não tinha grandes aliados

localmente. Ele passou a viajar com o líder a tiracolo pelos principais municípios baianos. Neto por sua vez, que chegou a apoiar Bolsonaro no segundo turno da campanha de 2018, passou a manter distância do mandatário federal diante das polêmicas e também da queda de popularidade dele na Bahia. O discurso, contudo, ainda pode mudar caso o nome de Bolsonaro cresça até as eleições de outubro.

Até então, o herdeiro carlista vem mantendo o discurso de que não quer federalizar a campanha na Bahia. No campo oposto, o principal adversário dele, Jerônimo Rodrigues (PT), tem apresentado crescimento expressivo ao ter o nome asso-

ciado ao do ex-presidente Lula – que atualmente lidera as pesquisas de intenção de voto. Nos bastidores, crescem as especulações de que Neto poderá abraçar o bolsonarismo em breve, levando em consideração a personalidade pragmática dele demonstrada em campanhas anteriores. E que isso pode levar, consequentemente, a uma nova aliança com Roma – que pode até mesmo ser alçado ao posto de vice. Neto, entretanto, nega veementemente.

Os rumores cresceram, inclusive, com a escolha de Cacá Leão (PP) para concorrer ao Senado na chapa. Cacá sempre negou formalmente qualquer proximidade ideológica com Bolsonaro,

mas também nunca criou problemas para o governo durante a atuação no Congresso Nacional. Aliás, mostrou até fidelidade ao Palácio do Planalto em diversas ocasiões. Já se fala até que a campanha dele pode dinamitar a pré-campanha de Raíssa Soares (PL), que também quer tentar uma cadeira na senatoria.

Até meados de 2021, Roma dizia em conversas informais que poderia ser vice de Neto desde que ele também desse palanque a Bolsonaro. Se as próximas pesquisas presidenciais mantiverem a tendência de crescimento e polarização entre Bolsonaro e Lula, o cacique do União Brasil não terá outra escolha.

Relatório da CPMI das Fake News será votado no próximo semestre

Para Coronel, CPMI perdeu força após TSE arquivar cassação da chapa de Bolsonaro

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER E AGENCIAS

Presidente da CPMI das Fake News, o senador baiano Angelo Coronel (PSD) disse que o relatório será lido e votado no próximo semestre para concluir os trabalhos da comissão. À **Tribuna**, Coronel afirmou que, se o texto for aprovado pelos integrantes do colégio, será enviado para o Ministério Público, que definirá se denuncia ou não os investigados.

Para ele, a CPMI perdeu força após o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidir, em outubro do ano passado, arquivar as ações que pediram a cassação da chapa

Bolsonaro-Mourão, por disparo de mensagens em massa na eleição de 2018.

“A CPMI de combate das fake News que gerou esse debate até antes da pandemia foi sobre as eleições de 2018, que ouvimos várias e várias pessoas. Ouvimos as big tech, Instagram, Face(book), WhatsApp, para aferirmos se houve disparo em massa e, se esse disparo em massa, influenciou no resultado das eleições. A partir do momento que o Tribunal Superior Eleitoral isentou a chapa Bolsonaro e Mourão. Ou seja, eles não imputaram a chapa Bolsonaro-Mourão a ilegalidade de ter feito disparo em massa que mudasse o resultado da eleição. Com

isso, a CPMI perdeu força porque o seu foco principal o Tribunal Superior Eleitoral logo abortou”, disse o senador.

Servidores

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) disse que o Senado comunicou ao Executivo que é possível reajuste linear de 5% para os servidores da Casa. Segundo o presidente, a Casa Civil pediu uma manifestação do Legislativo sobre o aumento para o funcionalismo público. Como o Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado) antecipou, o governo estuda um reajuste linear de 5% para todos os servidores.

Ontem, Pacheco disse ainda que a reestruturação de carreiras dos magistrados passa por limitação de altos salários, em discussão em projeto em tramitação na Casa.

Também ontem, um dia depois de o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à eleição, dizer que acabará com o teto de gastos se for eleito, o presidente do Senado reafirmou a importância da regra que limita o crescimento das despesas públicas à inflação.

“Reafirmo importância do teto de gastos. Discursos e ações que falam em acabar com o teto tem que ser revisados”, afirmou o presidente Pacheco.



O SENADOR baiano Angelo Coronel (PSD) disse que o relatório será lido e votado no próximo semestre para concluir os trabalhos da comissão

Jerônimo recebe apoios e critica possível privatização da Petrobras

HENRIQUE BRINCO/REPÓRTER

O pré-candidato ao Governo do Estado pelo PT, Jerônimo Rodrigues, repudiou a decisão do novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, de realizar estudos visando privatizar a Petrobras, medida adotada com aval e apoio do presidente Jair Bolsonaro.

“Nunca a gasolina esteve tão cara. Ninguém aguenta mais. Incapaz de conter a alta dos preços dos combustíveis, o presidente agora

quer transferir essa responsabilidade para a iniciativa privada”, declarou.

O postulante criticou o presidente. “Depois de privatizar nossa refinaria Landulpho Alves, ele [Bolsonaro] quer privatizar a Petrobras. O povo não pode pagar mais essa conta”, afirmou Jerônimo por meio de publicação feita em seu perfil oficial no Twitter.

“Não à privatização da Petrobras. Não ao aumento abusivo dos combustíveis. O povo quer um presidente com coragem de enfrentar os pro-

blemas e não alguém que coloque nosso patrimônio à venda”, concluiu Jerônimo.

Mais apoios

O prefeito de Uauá, Marcos Lobo, do PDT (Partido Democrático Trabalhista), declarou apoio a Jerônimo Rodrigues, na manhã de ontem, em foto publicada em suas redes sociais. “Estive com nosso futuro governador, Jerônimo Rodrigues, debatendo projetos e ações futuras para Uauá continuar nesse ritmo forte de desenvolvimento”, escreveu o prefeito no Instagram.

Prefeitura envia PLDO à Câmara com receita estimada em R\$ 9 bi

REDAÇÃO

O Projeto de Lei das Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2023 prevê receita estimada de R\$9,03 bilhões para Salvador no próximo ano e crescimento da ordem de 3,7% em relação ao exercício atual. O valor fixado para o investimento é de R\$1,2 bilhão. O documento foi enviado pelo prefeito Bruno Reis à Câmara Municipal ontem. Em sete capítulos e 18 anexos, o documento estabelece também os parâmetros fiscais que

serão perseguidos pela gestão, além das diretrizes para elaboração do Projeto de Lei Orçamentária do próximo exercício. Acompanha ainda ao projeto um anexo complementar de notas explicativas, elaborado com propósito esclarecedor, descrevendo os procedimentos utilizados na elaboração dos quadros de metas fiscais apresentadas.

Na mensagem, o prefeito relaciona como prioritárias 123 ações que integram 13 programas finalísticos para o exercício de 2023. “Demos

ênfase especial às áreas sociais e de direitos humanos, saúde, educação, assistência social e cidadania, sem perder de vista as intervenções focadas na implantação, modernização e revitalização da infraestrutura urbana e no saneamento básico, na mobilidade urbana, na cultura e turismo, no aparelhamento tecnológico da capital, na conservação e manutenção dos espaços públicos, nas ações de resiliência e sustentabilidade, como também, o estímulo às atividades geradoras de emprego.